



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br

**SEJA
SÓCIO
VOCÊ
TAMBÉM**

CUT BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

 /SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX n° 5407 – 12 setembro de 2016

SÉTIMO DIA DE GREVE SETOR QUE MAIS LUCRA NO BRASIL QUER IMPOR PERDAS AOS BANCÁRIOS

O fim de semana acabou, mas o ânimo dos bancários, não! A categoria chega nesta segunda-feira 12/09, ao sétimo dia de greve nacional, cobrando dos bancos proposta digna de ser apreciada. A Fenaban, volta a se reunir com o Comando Nacional dos Bancários a partir das 14h de amanhã e já sabe, para acabar com a greve tem de mudar de fato a proposta.



Nas duas negociações apresentadas até agora, os bancos (setor que mais lucra no Brasil) tentaram impor perdas aos trabalhadores. A primeira proposta, apresentada nos dias 29 e 30, foi de 6,5% de reajuste mais R\$ 3 mil de abono (perda de 2,8% para a inflação que até então estava projetada em 9,7%), que foi rejeitada em assembleia e levou à greve com início no dia 06/09. A segunda veio na última sexta-feira, 09/09: índice de 7% mais abono de R\$ 3.300.

O índice ainda está muito longe do reivindicado pela categoria, de 14,78% e também não chega perto da inflação do período.

A proposta foi rejeitada pelo Comando na mesa de negociação, já que essa política de reajuste rebaixado levaria a categoria bancária à mesma situação vivida nos anos 1990, de grandes perdas para os trabalhadores.

O pagamento de uma parcela de abono não se reflete em férias, 13º, FGTS, VA, VR, auxílios, previdência. Além disso, pelo proposto, as regras para a PLR continuariam as mesmas de 2015 e o vale-cultura seria extinto a partir de dezembro.

A Fenaban também não trouxe resposta para reivindicações fundamentais para os bancários, como a proteção aos empregos, mais contratações, melhores condições de trabalho, mais saúde, segurança, fim da desigualdade entre homens e mulheres, auxílio-creche maior, vale-refeição durante a licença-maternidade.

Governo quer impor jornada de 12 horas

O governo de Michel Temer prepara a legalização da escravidão moderna no Brasil, com a reforma trabalhista. O projeto deve chegar ao Congresso Nacional até o fim do ano e as expectativas não são nada boas.

A proposta prevê a ampliação da jornada de trabalho de 8 para 12 horas diárias. A informação é do ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, que depois da repercussão negativa voltou atrás. Mas, como todo mundo sabe, o governo do golpe atua em favor do grande capital, que agora cobra a conta. A atual composição do Congresso Nacional é de maioria conservadora e os projetos defendidos pelos deputados e senadores da base impõem retrocessos absurdos ao país. Se a reforma sair, a tendência, portanto, é de perdas históricas para os trabalhadores.

A proposta defendida pelo governo Temer propõe dois modelos de contratos. Um considera as horas trabalhadas e a produtividade e o outro será baseado na jornada de trabalho, como já é atualmente. Realmente, é para temer.